

mostra de cinema

# tikmũ'ũn MAXAKALI



SP — novembro — 2020



Entre a crescente e fecunda produção cinematográfica indígena, destacam-se as notáveis realizações dos cineastas do povo Tikmũ'ũn/Maxakali<sup>1</sup>. A despeito do processo atroz de invasão de seus territórios e da violência dirigida contra eles pelo Estado e pela sociedade do entorno, os Tikmũ'ũn/Maxakali mantêm sua cultura em fluxo e, na última década, têm organizado inúmeros projetos de cinema e oficinas audiovisuais, criando novas formas de estabelecer alianças e trocas de saberes dentro e fora das aldeias.

## apresentação

Com vistas à circulação desse trabalho, a **Mostra de Cinema Tikmũ'ũn/Maxakali** apresenta uma seleção de longas e curtas-metragens, em *live action* e animação, exibidos online e gratuitamente ao longo do mês de novembro na plataforma de *streaming* da Spcine Play e presencialmente entre os dias 12 e 18 deste mês, no Centro Cultural São Paulo (CCSP), conforme reabertura das salas<sup>2</sup>. Nossa programação está estruturada em cinco sessões temáticas: *Cine Caça-Ritual*, *Fazendo Território*, *Fazendo Corpo*, *Memória e Ūn Ka'ok - Mulheres Fortes*. Sua apreciação conjunta dará a ver elementos que nos parecem ser distintivos do fazer cinematográfico

Tikmũ'ũn/Maxakali, qual seja, a maneira pela qual a relação com os *yãmĩyoxop* (seres encantados-cantores, povos-espírito) fundamenta a constituição coletiva das imagens e dos suportes das imagens, como são os próprios filmes, e para além deles o olhar, o corpo, a terra e a memória. Para desdobrar o debate sobre essas questões, propomos também uma série de *lives*, com presenças ilustres que poderão aprofundar a reflexão sobre as formas de mirada e de rememoração propostas por cineastas Tikmũ'ũn/Maxakali. Integraram ainda a programação de nossa mostra ações autônomas de formação audiovisual que foram organizadas por cineastas-fotógrafas junto a pajés, crianças e jovens, nas

comunidades de Maravilha, Nova Vila e Nova Boa (situadas na região do Pradinho na Terra Indígena Maxakali, Bertópolis – MG) e nas reservas de Aldeia Verde e Aldeia Nova (nas proximidades do município de Ladainha – MG). Essas atividades, desenvolvidas durante o período da quarentena, registraram, por meio de iniciativas de arte-educação, ações comunitárias de valorização dos conhecimentos tradicionais, promoção da saúde e de auto-isolamento realizadas nas aldeias.

Em 2020 nada tem sido como o previsto. Por conta da crise instaurada pela pandemia do Covid-19, que agravou o cenário atual já dramaticamente desfavorável aos povos indígenas, algumas das proposições que havíamos pensado inicialmente precisaram ser reconsideradas. A mais importante dessas mudanças certamente era a presença de Isael Maxakali, Juninha Maxakali, Marilton Maxakali, Natalino Maxakali, Noêmia Maxakali, Santinha Maxakali, Shawara Maxakali e Sueli Maxakali em São Paulo, que viriam compor os debates que sucederiam cada uma das sessões presenciais no CCSP e ainda ministrar um curso sobre os processos de produção e montagem de seus filmes. Também não foi possível contar com a participação de cineastas e pajés - pais e mães de *yãmĩyoxop* - na programação das lives que substituirão os debates presenciais que havíamos previsto, uma vez que suas comunidades não dispõem de sinal de internet. Desse modo, suas presenças na mostra se farão sentir pela potência de seus filmes, que certamente despertarão a vontade de conhecer mais de perto a vitalidade estética e política de suas práticas audiovisuais. Assim a nossa aposta é que essa mostra de cinema dedicada exclusivamente à produção Tikmũ'ũn/Maxakali possa instigar a organização de muitos outros contextos para que possamos apreender o fazer cinematográfico como meio fértil de partilha e de encontro com a diferença, tal como propõe cada cineasta.

<sup>1</sup> Os Tikmũ'ũn, como se auto-denominam, são conhecidos pela sociedade nacional como Maxakali, etnônimo que também designa o seu idioma pertencente ao tronco Macro-Jê. Originários dos vales dos rios Doce, Jequitinhonha, Pardo e Mucuri, seu território tradicional se estende por uma vasta área, outrora coberta pela Mata Atlântica, entre os atuais estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Contudo a guerra colonial empreendida nessa região no decorrer dos dois últimos séculos destruiu a floresta e dizimou os muitos povos autóctones dali, reduzindo os Tikmũ'ũn/Maxakali a aproximadamente 2.400 pessoas que hoje habitam algumas das menores e mais devastadas terras indígenas no país, localizadas no nordeste de Minas Gerais.

<sup>2</sup> De acordo com as medidas de segurança do Plano São Paulo, as sessões presenciais estão sujeitas à confirmação de reabertura das salas de cinema, podendo ser reprogramadas pelo CCSP.

cine

ma

maxakali

Se grande parte das experiências fílmicas ditas ocidentais se concentram no ato de capturar e registrar imagens, entre os Tíkmũ'ũn/Maxakali tais experiências se constituem como gestos relacionais, em marcada

continuidade com os regimes estéticos de olhar e de escuta conformados nas práticas xamânicas realizadas junto aos *yãmĩxop*, seres encantados-cantores, povos-espírito. A relação com os *yãmĩxop*, que visitam as aldeias para cantar, dançar, comer e curar desde os tempos imemoriais, é uma especialidade de pajés-cantores e pajés-cantoras, pais e mães de *yãmĩxop*. Tal como costumeiramente orientam a mirada das mulheres durante os rituais, para que elas aprendam a “ver-escutando”, a “ver-menos”, durante a feitura dos filmes frequentemente são pajés que instruem as filmagens e dirigem as câmeras, presentificando no contexto das produções audiovisuais modalidades ancestrais de encontro com as imagens. Nessas atividades coletivas com vídeo, filmam-se inúmeras vezes os mesmos eventos para sondar as diferenças infinitesimais de pontos de vista,

multiplicando as perspectivas de um modo análogo às inversões, repetições e simetrias que encontramos na composição das narrativas míticas e dos cantos tíkmũ'ũn/maxakali. Dessa forma, os produtos cinematográficos finais expressam apenas algumas das frações de suntuosos conjuntos sonoros e imagéticos. No decorrer dos processos de montagem, os momentos de reencontro com as imagens, as reflexões e negociações que elas suscitam entre cineastas e pajés são tão potentes quanto os filmes distribuídos: com o exercício da linguagem cinematográfica muitos rituais são (re)feitos para as filmagens, assim conhecimentos e saberes são (re)vividos, e ainda (re)lembrados nas longas sessões de edição em grupo.

À medida que essas experiências partilhadas entre “personagens”, cineastas, pajés e *yãmĩxop* se transformam em produtos audiovisuais, outras modalidades de relação emergem ainda para além das aldeias, uma vez que tais filmes se constituem como dispositivos de encontro com outros povos indígenas e também com os não-indígenas. Ao ampliar os territórios cosmopolíticos por onde circulam os Tíkmũ'ũn/Maxakali, bem como suas possibilidades de agência, seu cinema desvela-se como uma poderosa ferramenta de tradução entre-mundos. Tornando visível a beleza de suas formas próprias de existir junto aos *yãmĩxop*, cineastas Tíkmũ'ũn/Maxakali criam contextos para que muitos outros possam se engajar na defesa do bem-viver em suas aldeias. Se esse é um dos focos para onde também apontam suas câmeras, cabe a nós deixar-nos atravessar pela força de suas imagens-agenciamento. E quem sabe assim possamos ser mais capazes de imaginar, criar e habitar espaços onde coexistam múltiplas formas de ser.

# PROGRAMAÇÃO



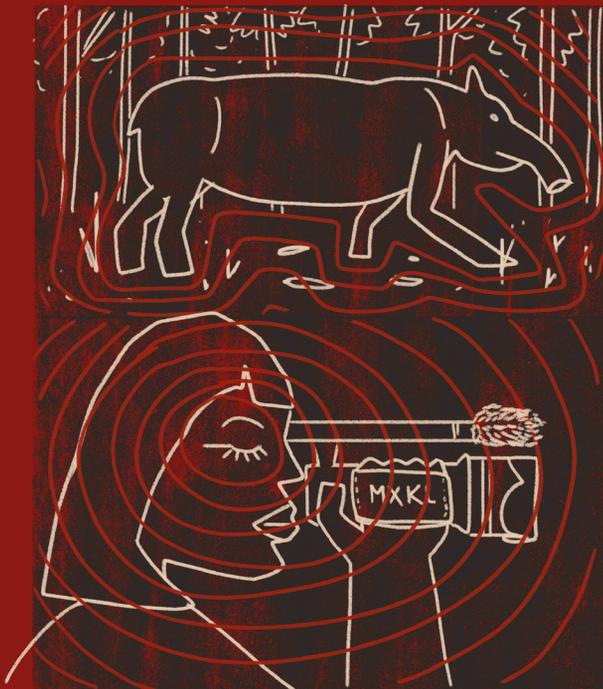
06

07

**EXIBIÇÕES PRESENCIAIS\*: 12** ————— **18/nov**  
**no Centro Cultural São Paulo na sala Lima Barreto**  
**\*sujeitas à confirmação da reabertura da sala pelo CCSP**

**EXIBIÇÕES ONLINE:** durante o mês de  
**novembro na plataforma Spcine Play**  
**www.spcineplay.com.br**

# cine



08

09

# caça - ritual

Experiências de encontros entre-mundos. O cinema celebra presenças invisíveis, partilha imagens entre corpos que dançam e que se escutam, se olham, se ocultam, se procuram, se evitam, se encontram.

EXIBIÇÃO

PRESENCIAL\*

12/NOV popxop 15H

13/NOV caçando capivara 15H

\*sujeitas à confirmação da reabertura da sala pelo CCSP

Os Popxop, Macacos-Yãmĩyop (Po'op-Yãmĩyop), são aliados cantores do povo Tíkmũ'ün / Maxakali, hoje residentes do Vale do Mucuri, em Minas Gerais. Periodicamente, vêm às aldeias passar um longo período, que pode se estender por alguns meses, para manejar as saudades de suas mães e pais, pajés homens e mulheres Tíkmũ'ün / Maxakali. Eles cantam as histórias, os segredos, os caminhos e os olhares da Mata Atlântica, imitando e narrando cantos de outros grupos de Yãmĩyop, seres encantados-cantores que também acompanham e protegem os Tíkmũ'ün / Maxakali. Trazendo saberes e experiências de alegria, garantem a saúde da comunidade e celebram encontros xamânicos que atravessam o território e o tempo.

## Popxop

Brasil, 2019 - 103min - cor



### DIREÇÃO:

Natalino Maxakali e  
Ana Estrela

### ROTEIRO:

Ana Estrela, Manoel Damásio  
Maxakali, Arnalda Maxakali

### FILMAGEM:

Ana Estrela, Anísia Maxakali,  
Arnalda Maxakali, Jacinto  
Maxakali, Natalino Maxakali,  
Vanessa Maxakali

### EDIÇÃO:

Ana Estrela, Anísia Maxakali,  
Arnalda Maxakali, Miguelzinho  
Maxakali, Natalino Maxakali

### LEGENDAGEM E TRADUÇÃO

### DOS CANTOS:

Ana Estrela, Antônio Marcos  
Maxakali, Arnalda Maxakali,  
Israel Maxakali, Manoel  
Damásio Maxakali, Marilton  
Maxakali, Marquinhos

Maxakali, Miguelzinho

Maxakali, Natalino Maxakali,  
Pequi Maxakali

### NARRAÇÃO:

Adriana Maxakali, Bilza  
Maxakali, Edna Maxakali,  
Manoel Damásio Maxakali

### TRILHA SONORA, PRODUÇÃO

### E REALIZAÇÃO:

Aldeia Nova Vila  
(Pradinho, T. I. Maxakali)

Caçadores Tíkmũ'ün / Maxakali saem com seus cães e espíritos aliados em busca da capivara. Cantos, olhares e eventos. Intensidades que se agitam sob um plano de aparente silêncio.

## Caçando Capivara

Кухакүк Хак

Brasil, 2009 - 57min - cor



### DIREÇÃO:

Derli Maxakali, Marilton  
Maxakali, Juninha Maxakali,  
Janaina Maxakali, Fernando  
Maxakali, Joanina Maxakali,  
Zé Carlos Maxakali, Bernardo  
Maxakali, João Duro Maxakali

### EDIÇÃO:

Marí Corrêa

### ASSISTENTE DE EDIÇÃO:

Eduardo Rossi

### NARRAÇÃO:

Marilton Maxakali, Derli Maxakali

### TRADUÇÃO:

Zé Antoninho Maxakali,  
Damasinho Maxakali, Vitorino  
Maxakali, Marilton Maxakali

### COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Rosângela Pereira de Tugny

### OFICINA DE FORMAÇÃO:

Marí Corrêa, Carolina Canguçu,  
Rafael Barros

### PARTICIPAÇÃO:

Instituto Catitu - Aldeia em  
cena, Vídeo nas Aldeias

### COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO:

Rafael Barros, Renata Otto

### COLABORAÇÃO:

Júnia Torres

### REALIZAÇÃO:

Associação Filmes de Quintal |  
Aldeia Vila Nova  
(Pradinho, T. I. Maxakali)

# Fazendo



território

O desejo de estabelecer e alimentar alianças levam os Tikmũ'ũn a percorrer e (re)habitar seus territórios ancestrais hoje tomados pelas cidades, mas antes habitados por seus parentes, pelas alteridades da Mata Atlântica, por aliados que cantam outros mundos. O cinema nos traz olhares e escutas compartilhados nesses encontros.

EXIBIÇÃO

14/NOV ————— 15H

PRESENCIAL\*

\*sujeitas à confirmação da reabertura da sala pelo CCSP

Na manhã da aldeia, uma bruma envolve e desfaz os limites concretos dos corpos, das posições, das idades. A ela juntam-se a fumaça dos fogos caseiros e o cheiro do café coado. Os que ali rodeiam, esperam, convivem devagar, com a certeza de que são donos em sua própria casa. No caminhão em direção à cidade de Batíngá, estamos todos invadidos por cortes: cercas, sacos, moedas, movimentos bruscos, palavras ríspidas. Todos eles acusam um maior e primeiro corte: os Tikmu'un ultrapassaram a fronteira, estão no mundo dos mestres dos objetos, numa civilização onde cada coisa tem seu lugar. A presença deles na feira expõe a dura relação entre esses dois mundos. Batíngá, uma pequena cidade na fronteira da Bahia, é chamada pelos Tikmũ'ũn / Maxakali como "Tatoka, o tatu está caro", como lhe diziam os habitantes da cidade, antigamente, quando os Tikmũ'ũn / Maxakali lhes traziam tatus para vender.



## Acordar do dia

Äyök mōka'ok hāmtup

Brasil, 2009 - 32min - cor

### DIREÇÃO E FOTOGRAFIA:

Derli Maxakali, Marilton Maxakali, Juninha Maxakali, Janaína Maxakali, Fernando Maxakali, Joanina Maxakali, Zé Carlos Maxakali, Bernardo Maxakali, João Duro Maxakali

### EDIÇÃO:

Marli Corrêa

### ASSISTENTE DE EDIÇÃO:

Eduardo Rossi

### NARRAÇÃO:

Marilton Maxakali

### TRADUÇÃO:

Marilton Maxakali, Rosângela Pereira de Tugny, Eduardo Rossi

### FINALIZAÇÃO:

Marli Corrêa

### COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Rosângela Pereira de Tugny

### OFICINA DE FORMAÇÃO:

Marli Corrêa, Carolina Canguçu, Rafael Barros

### PARTICIPAÇÃO:

### Instituto Catitu -

Aldeia em cena, Vídeo nas Aldeias

### COORDENAÇÃO DE

PRODUÇÃO: Rafael Barros, Renata Otto

### COLABORAÇÃO:

Júnia Torres

### REALIZAÇÃO:

Associação Filmes de Quintal | Aldeia Vila Nova (Pradinho, T. I. Maxakali)



O vídeo foi realizado a partir de registros realizados em julho e agosto de 2013 por uma equipe de representantes Tikmũ'ũn / Maxakali e Pataxó - cineastas indígenas e pajés - e pesquisadores não-indígenas, durante uma viagem por parte de seus territórios ancestrais. O vídeo dá mostras de parte das experiências ocorridas pelo trajeto entre o território Maxakali do Pradinho (Bertópolis-MG), no extremo nordeste de Minas Gerais, e os territórios Pataxó de Barra Velha e da Reserva da Jaqueira (Porto Seguro - BA), localizadas no litoral sul da Bahia. O trânsito por diferentes regiões atualmente ocupadas pela sociedade nacional, mas outrora percorridas incessantemente por esses povos, ainda é atualizado pelos Maxakali. Desse modo, eles continuam percorrendo continuamente aquele que era anteriormente um território ocupado por todos aqueles seres que povoam seus cantos e relatos míticos, animais, plantas, seres-extraordinários, outros povos com os quais mantinham contato - entre eles os povos-papagaio, os Putuxop, ou Pataxó.



## Cosmopista Maxakali

Brasil, 2013 - 114min - cor

**DIREÇÃO:**

Josemar Maxakali, Marilton Maxakali, Bruno Vasconcelos

**SELEÇÃO DE CANTOS:**

Toninho Maxakali, Josemar Maxakali, Marilton Maxakali, Zé Antoninho Maxakali, Bruno Vasconcelos

**SELEÇÃO DE IMAGENS:**

Josemar Maxakali, Marilton

Maxakali, Bruno Vasconcelos

**TRADUÇÃO:**

Josemar Maxakali, Marilton Maxakali

**SOM DIRETO DOS CANTOS E**

**DEPOIMENTOS DOS PAJÉS:**

Leonardo Pires Rosse

**FOTOGRAFIA:**

Josemar Maxakali, Marilton Maxakali, Bruno Vasconcelos

**MONTAGEM E FINALIZAÇÃO:**

Bruno Vasconcelos

**PESQUISA E PRODUÇÃO:**

Ricardo Jama

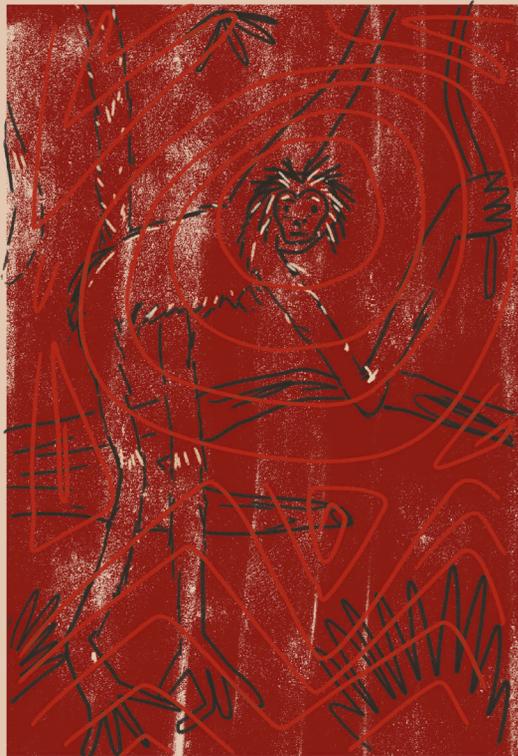
**COORDENAÇÃO:**

Rosângela de Tugny

**REALIZAÇÃO:**

ProdocSon - programa de documentação de sonoridades indígenas - Museu do Índio

# Fazendo



Os rituais de iniciação, crescimento e trocas mostram a impossibilidade de corporalidades fixas que experimentam uma realidade estática. O cinema compõe e dá a ver corpos que se produzem constantemente por meio das experiências relacionais com os yãmîyxop.

corpo

EXIBIÇÃO

15/NOV

PRESENCIAL\*

15H

\*sujeitas à confirmação da reabertura da sala pelo CCSP

/ sessão  
fazendo  
corpo

Enquanto as brumas da madrugada se dissipam, os *Yãmĩxop* chegam na aldeia e tomam as crianças Maxakali / Tikmũ'ũn carregando-as penduradas em suas costas. Faz-se necessário acordar o rio e amansá-lo para que banhe e batize os novos homens que agora passarão a frequentar a casa dos cantos. O filme expõe uma parcela do delicado sistema educacional Tikmũ'ũn.

## Os Yãmĩy Batizam Meninos

Yãmĩy te kaxxop pix ax

Brasil, 2012 - 22min - cor



20

### DIREÇÃO:

Ismail Maxakali

### FOTOGRAFIA:

Ismail Maxakali,  
Josemar Maxakali

### MONTAGEM:

Ana Estrela,  
Ismail Maxakali,  
Marilton Maxakali

### SOM:

Ismail Maxakali,

Josemar Maxakali

### LEGENDA E TRADUÇÃO:

Ismail Maxakali,  
Josemar Maxakali,  
Marilton Maxakali,  
Ana Estrela

### COORDENAÇÃO:

Rosângela de Tugny

### PRODUÇÃO:

INCTI - Instituto Nacional de  
Ciência e Tecnologia (Inclusão

no Ensino Superior e na  
Pesquisa) | Aldeia Vila Nova  
(Pradinho, T. I. Maxakali)

Os meninos da Aldeia Verde Tikmũ'ũn / Maxakali são iniciados pelos espíritos que vivem na terra. A partir de agora eles poderão frequentar o *kuxex* (casa de religião), conviver, alimentar e aprender com os *Yãmĩxop*.

## Iniciação dos Filhos dos espíritos da Terra

Kaxxop pit hãmkoxuk xop te yũmũgãh

Brasil, 2015 - 48min - cor



21

### DIREÇÃO E FOTOGRAFIA:

Isael Maxakali

### SOM:

Isael Maxakali

### MONTAGEM:

Isael Maxakali,  
Carolina Canguçu,  
Sueli Maxakali

### PRODUÇÃO:

Aldeia Verde ( Ladainha - MG)

/ sessão  
fazendo  
corpo

Quando as mulheres sentem saudade das suas crianças que morreram pequenas, os *Tatakox* vão buscá-las e trazem-nas às aldeias para que as mães as vejam. Com a filmadora nós pudemos ver de onde os *Tatakox* tiram as crianças. Depois, no mesmo dia, os meninos vivos da aldeia são levados por de suas mães pelos espíritos para ficar na casa dos homens e aprender.

## Tatakox Vila Nova

Tatakox da Aldeia Vila Nova

Brasil, 2009 - 22min - cor



**DIREÇÃO:**

Guigui Maxakali,  
Comunidade Maxakali Aldeia  
Vila Nova

**EDIÇÃO:**

João Duro Maxakali,  
Guigui Maxakali,  
Marí Corrêa

**LEGENDAGEM E**

**FINALIZAÇÃO:**

Marí Corrêa

**TRADUÇÃO:**

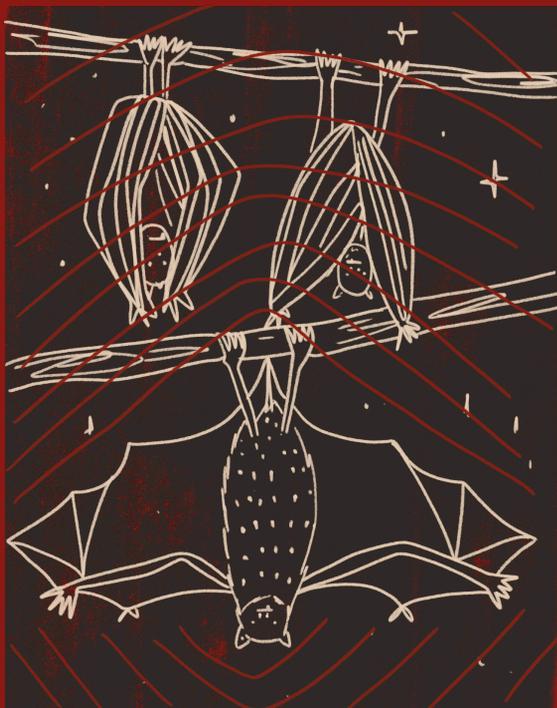
Zé Antoninho Maxakali,  
Rosângela Tugny,  
Douglas Campelo

**PRODUÇÃO:**

Aldeia Vila Nova  
(Pradinho, T. I. Maxakali)



Os começos e os fins do mundo são histórias que não se esquecem. A memória está nos cantos, e se compartilha conosco através do cinema.



# memória

EXIBIÇÃO

17/NOV

PRESENCIAL\*

15H

*\*sujeitas à confirmação da reabertura da sala pelo CCSP*

*Konãgxeka* na língua indígena maxakali quer dizer “água grande”. Trata-se da versão maxakali da história do dilúvio. Como um castigo, por causa do egoísmo e da ganância dos homens, os espíritos *yãmîy* enviam a “grande água”. Trata-se de um filme indígena. Um dos diretores é representante do povo indígena Maxakali, de Minas Gerais. Filme falado em língua Maxakali, com legenda. O argumento do filme é o mito diluviano do povo Maxakali. As ilustrações para o filme foram feitas por indígenas Maxakali, durante oficina realizada na Aldeia Verde Maxakali, no município de Ladainha, Minas Gerais.

## Konãgxeka: o Dilúvio Maxakali

Brasil, 2016 - 13min - cor



**DIREÇÃO:**

Isael Maxakali, Charles Bicalho

**ROTEIRO:**

Isael Maxakali, Charles Bicalho

**MONTAGEM:**

Isael Maxakali, Charles Bicalho,  
Jackson Abacatu e

Marcos Henrique Coelho

**DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO:**

Jackson Abacatu

**ASSISTENTES DE DIREÇÃO:**

Elizângela Maxakali e

Sueli Maxakali

**PRODUÇÃO:**

Charles Bicalho e Marcos

Henrique Coelho

**ASSISTENTE DE PRODUÇÃO:**

Cláudia Alves

**DIREÇÃO DE ARTE:**

Charles Bicalho e

Jackson Abacatu

**EDIÇÃO DE SOM:**

Frederico Mucci e Jackson

Abacatu

**ELENCO:**

Cassiano Maxakali, Isael  
Maxakali, Sueli Maxakali,  
Elizângela Maxakali | Belo  
Horizonte / Aldeia Verde  
(Ladainha - MG)

Um cineasta maxakali resgata memórias sobre a formação da Guarda Rural Indígena (Grin) durante a ditadura militar, com relatos das violências sofridas pelos seus parentes.

## Grin

Brasil, 2016 - 41min - cor



**DIREÇÃO:**

Isael Maxakali,  
Sueli Maxakali,  
Roney Freitas

**PRODUÇÃO EXECUTIVA:**

Luara Oliveira,  
Fabiana Übida

**MONTAGEM, ROTEIRO E**

**PRODUÇÃO EXECUTIVA:**  
Alexandre Taira Pesquisa

**ARGUMENTO:**

Rosí Araujo

**FOTOGRAFIA:**

Andre Luiz de Luiz

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO:**

Vinícius Casimiro

**ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO**

**E SOM DIRETO:**

Cecília Engels

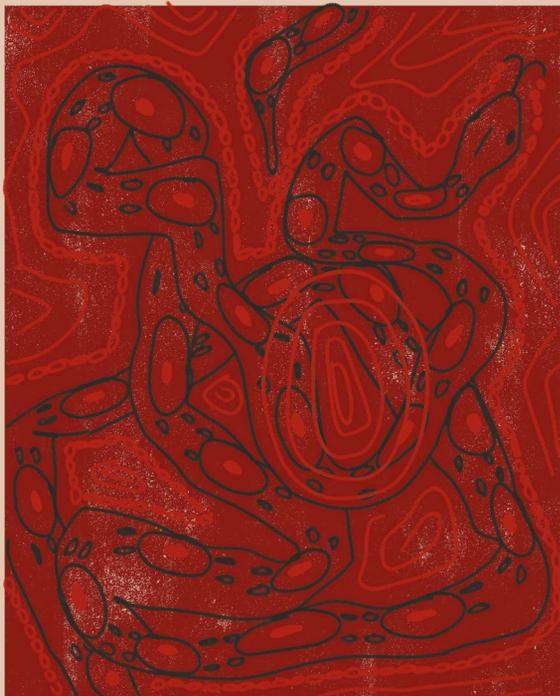
**MIXAGEM:**

Eric Ribeiro Christani

**TRADUÇÃO:**

Isael Maxakali, Sueli Maxakali,  
Douglas Campelo | São Paulo /  
Aldeia Verde (Ladainha - MG),  
T.I. Maxakali

# Ūn ka'ok -



É o desejo feminino que motiva a chegada dos yãmīxop para cantar, dançar e comer nas aldeias. O olhar e a escuta das mulheres constituem os afetos intensos que mantém vivas e dinâmicas as alianças entre mundos.

m u l h e r e s  
F o r t e s

EXIBIÇÃO **18/NOV** ————— **15H** PRESENCIAL\*

*\*sujeitas à confirmação da reabertura da sala pelo CCSP*

/ sessão  
ũn ka'ok -  
mulheres  
fortes

*Mãtãnãg, a Encantada* acompanha a trajetória da índia *Mãtãnãg*, que segue o espírito de seu marido, morto por uma picada de cobra, até a aldeia dos mortos. Juntos eles superam os obstáculos que separam o mundo terreno do mundo espiritual.

## Mãtãnãg, a encantada

Brasil, 2019 - 14min - cor



### DIREÇÃO:

Shawara Maxakali,  
Charles Bicalho

### PESQUISA E ROTEIRO:

Pajé Totó Maxakali,  
Charles Bicalho

### CONSULTORIA CULTURAL:

Isael Maxakali,  
Sueli Maxakali

### DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO:

Jackson Abacatu

### ILUSTRAÇÃO:

Alexandre Maxakali, Ariston  
Maxakali, Cassiano Maxakali,  
Eliana Maxakali, Erismar  
Maxakali, Evaldo Maxakali,  
Gerente Maxakali, Mamei  
Maxakali, Marcinho Maxakali,  
Marco Maxakali, Paulinho  
Maxakali, Shawara Maxakali

### MONTAGEM:

Charles Bicalho,  
Jackson Abacatu,  
Marcos Henrique Coelho

### DESIGN DE PRODUÇÃO:

Charles Bicalho, Comunidade  
Maxakali de Aldeia Verde,  
Jackson Abacatu

### CANTO:

Alexandre Maxakali, Ariston  
Maxakali, Cassiano Maxakali,  
Gerente Maxakali, Mamei  
Maxakali, Isael Maxakali,  
Shawara Maxakali

### VOZES DE DIÁLOGO:

Alexandre Maxakali (pajé),  
Ariston Maxakali (esposu de  
Mãtãnãg), Eliane Maxakali  
(amiga de Mãtãnãg),  
Shawara Maxakali (Mãtãnãg)

### TRADUÇÃO DE MAXAKALI

#### PARA PORTUGUÊS:

Charles Bicalho, Isael Maxakali,  
Sueli Maxakali

#### SOM DIRETO E DESIGN SONORO:

Guilherme Bahia

#### PRODUÇÃO:

Charles Bicalho, Cláudia Alves,  
Marcos Henrique Coelho

#### PRODUÇÃO DE ANIMAÇÃO:

Etama Produções

#### FINALIZAÇÃO DE IMAGEM:

Jackson Abacatu

#### FINALIZAÇÃO DE ÁUDIO:

Guilherme Bahia

ARTE GRÁFICA: Charles  
Bicalho, Jackson Abacatu

#### REALIZAÇÃO:

Pajé Filmes (Belo Horizonte - MG)  
Aldeia Verde (Ladainha - MG)

/ sessão  
ũn ka'ok -  
mulheres  
fortes

Após passarem alguns meses na Aldeia Verde, as *yãmĩyhex* (mulheres-espírito) se preparam para partir. Os cineastas Sueli e Isael Maxakali registram os preparativos e a grande festa para sua despedida. Durante os dias de festa, uma multidão de espíritos atravessa a aldeia. As *yãmĩyhex* vão embora, mas sempre voltam com saudades dos seus pais e das suas mães.

## Yãmĩyhex: as mulheres - espírito

Brasil, 2019 - 76min - cor



**DIREÇÃO:**

Sueli Maxakali  
Isael Maxakali

**IMAGENS:**

Sueli Maxakali,  
Isael Maxakali,  
Alexandre Maxakali,  
Cassiano Maxakali,  
Patrícia Ferreira Para Yxapy,  
Roberto Romero,  
Carolina Canguçu

**ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO:**

Carolina Canguçu

Roberto Romero

**MONTAGEM:**

Luisa Lanna

**EM COLABORAÇÃO COM:**

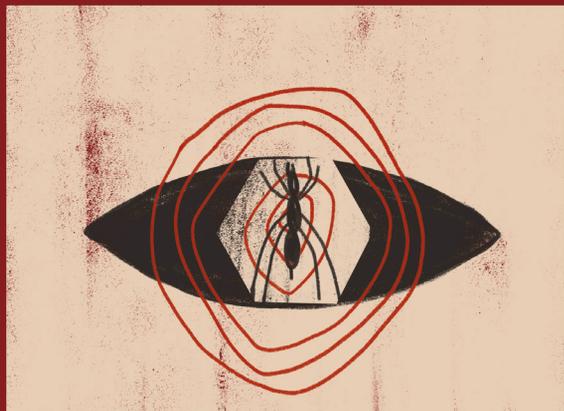
Carolina Canguçu,  
Roberto Romero

**FINALIZAÇÃO DE SOM:**

Pedro Portella  
Aldeia Verde (Ladainha - MG)



# sentidos do cinema



34

tikmũ'ũn /  
maxakali

Para refletir sobre as especificidades do modo Tikmũ'ũn/Maxakali de fazer cinema, propomos uma programação de debates online que destaquem alguns dos elementos que conferem um sentido de conjunto às suas produções audiovisuais apresentadas na mostra.

Mediante à impossibilidade de cineastas Tikmũ'ũn/Maxakali participarem dessas lives por não haver sinal de internet em suas aldeias, convidamos parceiras que acompanham de perto suas produções que partilharão conosco os sentidos que apreendem do cinema Tikmũ'ũn/Maxakali.

Acompanhe nossos debates em:  
[www.redecineflecha.org/mostramaxakali](http://www.redecineflecha.org/mostramaxakali)

35

**12 / ΠΟΝ** (qui) às 17h:  
**Ὑπ κα'οκ κουκχορ**  
- imagens das  
mulheres fortes

Na primeira live de nossa programação vamos conversar sobre a presença crescente das mulheres nos cinemas indígenas. Destacaremos as particularidades do modo de ver das mulheres Tíkṃũ'ũn/Maxakali e como a diplomacia cosmopolítica de suas miradas fundamentam as suas práticas audiovisuais.

com **Marí Corrêa** e **Patrícia Pará Yxapy**  
mediação: Ana Estrela

**26 / ΠΟΝ** (qui) às 17h:  
**Κοσμοβίσιο e**  
**alianças afetivas**  
**no cinema**  
**Tíkṃũ'ũn/Maxakali**

Em nossa última live pensaremos sobre as formas de mediação entre-mundos que se derivam das práticas artísticas e audiovisuais dos Tíkṃũ'ũn/Maxakali. Nos dedicaremos a refletir sobre a cosmovisão que fundamenta o cinema e a arte desse povo, e as maneiras pelas quais esses fazeres criam contextos para a produção de alianças afetivas com seres extra-humanos, como são os *yãmíyxop*, e apontam ainda para a possibilidade de constituir relações não-extratvistas com os não-indígenas.

com **Cristine Takuá** e **Ailton Krenak**  
mediação: Paula Berbert

**19 / ΠΟΝ** (qui) às 17h:  
**Da terra para**  
**tela, memória e**  
**cinema Tíkṃũ'ũn/**  
**Maxakali**

Nessa segunda live refletiremos sobre as formas Tíkṃũ'ũn/Maxakali de memória e seu vínculo com os territórios originários. Apontando para essa relação de ancestralidade, discutiremos as maneiras pelas quais os processos de (re)elaboração da memória movimentam as produções audiovisuais desse povo.

com **Geralda Soares** e **Cleonice Pankararu**  
mediação: Ana Estrela

## Ailton Krenak

(Serra do Cipó / MG)

Ambientalista, líder indígena, escritor, filósofo intérprete do Brasil, pertencente ao povo Krenak. Criador da ONG Núcleo de Cultura Indígena, Doutor honoris causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Grão-cruz da Ordem do Mérito Cultural. Autor dos livros *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), *O amanhã não está à venda* (2020) e *A vida não é útil* (2020).

# CONVI- dadas

## Mari Corrêa

(São Paulo / SP)

Cineasta, produtora e editora de documentários. Inicia seu trabalho audiovisual com comunidades indígenas em 1992, no Parque Indígena do Xingu (MT, Brasil). Co-editora de Vídeo nas Aldeias ONG 1998-2009. Começou sua carreira profissional na França, em 1985. Como editora de cinema trabalhou para empresas de produção francesas independentes e empresas de televisão européias. Em 1997, dirigiu o longa-metragem *Indiennes* produzido para TV Arte (França/Alemanha) e expôs em festivais internacionais e televisão europeia. Em 2007 executa em coautoria com Karané Ikpeng o filme *Meu Primeiro Contato Pirinop*, uma co-produção de Vídeo nas Aldeias / Zarafa Films em associação com TV France 2. Em 2009 fundou o Instituto Catitu-Aldeia em Cena.

## Cleonice Pankararu

(Araçuaí / MG)

Liderança Pankararu da Aldeia Cinta Vermelha-Jundiba (CVJ) localizada no município de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha.

## Cristine Takuá

(T. I. Ribeirão Silveira - Bertiooga / SP)

Professora e artista indígena do povo Maxakali. Formada em Filosofia pela UNESP, ministra aulas de Filosofia, Sociologia, História e Geografia na Escola Estadual Indígena Txeru Ba'e Kua-I da Terra Indígena Ribeirão Silveira. É fundadora e diretora do Instituto Maracá e foi representante por São Paulo na Comissão Guarani Yvyrupa (2016-2019).

## Geralda Soares

(Araçuaí / MG)

Estudiosa do Jequitinhonha (MG), viveu por décadas com diferentes comunidades indígenas, acompanhando os Maxakali / Tikmũũn através de gerações. Uma das mais profundas conhecedoras e atuantes indígenas do país, é uma grande especialista na história da ocupação das regiões dos vales dos rios Jequitinhonha, Doce e Mucuri, em Minas Gerais.

## Patrícia Pará Yxapy

(São Miguel das Missões / RS)

Cineasta, formada pelas oficinas da ONG Vídeo nas Aldeias. É codiretora, com Ariel Ortega, dos premiados *Bicicletas de Nhanderu* (2011), *Mbya-Mirim* (2013) e *Desterro Guarani* (2011). Assina a codireção, com Vincent Carelli e Ernesto de Carvalho, de *Tava: A casa de pedra* (2012). Interessa-se pelas questões relativas ao lugar da mulher, tanto em seu povo quanto em outras sociedades. Participou de diversas mostras e festivais no Brasil e no mundo, tais como o American Native Film Festival, forumdoc.bh, Lugar do Real, Cine Fronteira, FINCAR, entre outros.

# Formação audiovisual tikmũ'ũn/maxakali



40

## Ūn ka'ok koxukxop - imagens das mulheres Fortes

Quando os *yãmĩxop* (encantados-cantores, povos-espírito) saem pelo pátio das aldeias Tikmũ'ũn/Maxakali para cantar, dançar e comer são as mulheres quem os recebem. Para tanto elas são instruídas, desde pequenas, por pajés e pelas anciãs a modular a mirada aos *yãmĩxop*, aprendem a “ver-menos”, a “ver-escutando” – um modo de visão constituído pela ressonância que os cantos entoados nos rituais exercem sobre os olhos, em que o olhar nunca é lançado frontalmente na direção dos *yãmĩxop*. Tais protocolos rigorosos que organizam as formas de ver das mulheres Tikmũ'ũn/Maxakali evidenciam justamente a agência da visão feminina e sua importância na relação com os *yãmĩxop*.

41

Conhecedoras das gestualidades que edificam o olhar e atentas à agência das imagens, mulheres Tikmũ'ũn/Maxakali têm alcançado um reconhecimento crescente por suas produções na fotografia e cinema, se destacando ainda como habilidosas formadoras audiovisuais. No decorrer dos últimos meses de isolamento social, cineastas-fotógrafas compuseram atividades autônomas de formação audiovisual nas comunidades de Maravilha, Nova Vila e Nova Boa (situadas na região do Pradinho na Terra Indígena Maxakali, Bertópolis – MG) e nas reservas de Aldeia Verde e Aldeia Nova (nas proximidades do município de Ladainha – MG). Tais iniciativas tiveram como objetivo o registro de ações comunitárias de valorização dos conhecimentos tradicionais, promoção da saúde e de auto-isolamento durante a pandemia, como a realização contínua de rituais de cura, reuniões para organização de medidas de prevenção ao Covid-19 e controle da circulação de pessoas nas aldeias.

Essas ocasiões têm servido como contexto para formação audiovisual, em que Anísia Maxakali, Arnalda Maxakali, Janaína Maxakali, Juninha Maxakali, Santinha Maxakali, Shawara Maxakali e Sueli Maxakali, em suas respectivas aldeias, partilham com as mais jovens seus conhecimentos sobre as modalidades tradicionais de mirada das mulheres Tikmũ'ũn/Maxakali ao mesmo tempo em que ensinam as técnicas de registro em fotografia e vídeo.



Sueli Maxakali filma o 1º Encontro de Pajés de Aldeia Nova.



Juninha Maxakali filma chegada das Yãmihex na Aldeia Maravilha.



Mulheres dançando durante o 1º Encontro de Pajés de Aldeia Nova.



Nova geração de cineastas Tikmũ'ũn / Maxakali



Janaína Maxakali em formação audiovisual realizada na aldeia Vila Nova



Arnalda Maxakali ensina jovens mulheres a filmar os yãmíyox

# cineastas



## tikmũ'ũn/ maxakali

48

### Derli Maxakali

Liderança e cineasta da Terra Indígena Maxakali do Pradinho.

### Guigui Maxakali

Guigui Maxakali, Professor, Pajé e Cacique da aldeia Vila Nova, na Terra Indígena Maxakali do Pradinho (MG), vem há quase dez anos realizando inúmeros projetos (na UFMG, no Museu do Índio / FUNAI, na Universidade de São Paulo, dentre outros). Atuou como diretor e realizador de dezenas de filmes, dentre eles o premiado "Tatakox Vila Nova" (2009).

### Isael Maxakali

É liderança e professor na Aldeia Nova, comunidade maxakali nas proximidades do município de Ladainha - MG, onde é vereador. Membro do coletivo audiovisual Pajé Filmes desde sua fundação em 2008. Seu trabalho audiovisual constitui uma vasta e premiada filmografia. Atualmente compõe, como professor, o Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG. Participou das exposições VaiVém (Centros Culturais Banco do Brasil de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte, 2019 - 2020) e Mundos Indígenas (Espaço de Conhecimento da UFMG, Belo Horizonte, 2019 - 2020). Em 2020 foi o artista vencedor do Prêmio Pipa Online.

### Ismail Maxakali

Liderança, professor e cineasta da Terra Indígena Maxakali do Pradinho.

49

### Josemar Maxakali

Josemar Maxakali, da Terra Indígena Maxakali do Pradinho (MG), vem há quase dez anos realizando inúmeros projetos (na UFMG, no Museu do Índio / FUNAI, na Universidade de São Paulo, dentre outros), filmes e fotografias, dentre eles o "Cosmopista" (2013).

### Juninha Maxakali

Participou da primeira oficina de cinema no Pradinho (Terra Indígena Maxakali) em 2008, que resultou em filmes premiados, e dez anos depois retomou as atividades com o cinema por meio do Coletivo de Cinema Maxakali do Pradinho, na Aldeia Maravilha.

## Marilton Maxakali

Professor e cineasta, participou de diversas oficinas de cinema no Pradinho (Terra Indígena Maxakali), em Aldeia Verde e na comunidade Cachoeirinha, que resultaram em filmes premiados. Realizou trabalhos com o Museu do Índio / FUNAI e diversos projetos com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade de São Paulo. Atualmente mantém suas atividades com o cinema por meio do Coletivo de Cinema Maxakali do Pradinho, na Aldeia Maravilha.

## Shawara Maxakali

Artista e cineasta em formação. Realiza suas atividades com o cinema por meio do coletivo de cinema Maxakali de Ladainha, em Aldeia Verde. Dirigiu a premiada animação Mātānāg, a Encantada (2019), filme selecionado em diversos festivais nacionais e internacionais.

## Natalino Maxakali

50 Filho do Pajé Pequi Maxakali, da Terra Indígena Maxakali do Pradinho (MG), Natalino Maxakali é professor, estuda e realiza trabalhos desde 2013. Diretor do longa “Popxop” (2019), dentre outras produções ainda sendo desenvolvidas. Já se apresentou em eventos dedicados ao cinema maxakali e a modos de fala indígenas, na Universidade de São Paulo. Atualmente, mantém suas atividades com o cinema através do Coletivo de Cinema Maxakali do Pradinho, na Aldeia Maravilha.

## Santinha Maxakali

Artista e cineasta, realiza suas atividades com o cinema por meio do Coletivo de Cinema Maxakali do Pradinho na Aldeia Maravilha.

## Sueli Maxakali

É artista, sua produção concentra-se no trabalho com as miçangas, técnicas têxteis, fotografia e cinema. Atua como professora e liderança da Aldeia Nova, comunidade maxakali próxima ao município de Ladainha - MG. Participou dos projetos Hitupmã'ax/ Curar (Faculdade de Letras da UFMG e Literaterras, 2009), Koxuk Xop/Imagem (Beco do Azogue Editorial, 2009) com fotografias das mulheres maxakali sobre os rituais e o cotidiano em Aldeia Verde. Faz fotografia still e assistência de direção nos filmes de Isael Maxakali. Participou das exposições Imagem-corpo-verdade (Museu do Índio, Rio de Janeiro, 2010; e Museu de Artes e Ofícios, Belo Horizonte, 2011), VaiVém (Centros Culturais Banco do Brasil de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte, 2019 - 2020) e Mundos Indígenas (Espaço de Conhecimento da UFMG, Belo Horizonte, 2019 - 2020). Atualmente compõe, como professora, o Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG.

**Paula  
Berbert**  
(São Paulo / SP)

Antropóloga e programadora cultural. É doutoranda no Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade de São Paulo, onde realiza pesquisa sobre arte indígena contemporânea. Atua nos campos da curadoria e mediação intercultural, articulando iniciativas de artistas e cineastas indígenas a equipamentos culturais e instituições ocidentais de arte. Tem experiência em comunidades pedagógicas formais e não-formais, especialmente nos temas da arte-educação, dos direitos humanos e socioambientais, das questões indígenas e feministas. É mestre em Antropologia (2017, UFMG) e especialista em Estudos e Práticas Curatoriais (2019, FAAP).

# o r g a n i z a ç ã o

**Ana  
Estrela**  
(São Paulo / SP)

Doutoranda em Antropologia na Universidade de São Paulo e pesquisadora do Centro de Estudos Ameríndios – CEStA. Realiza pesquisa e oficinas de produção de filmes e formação de cineastas com os Maxakali/Tikmũ'ũn nas Terras Indígenas da Aldeia Verde, Pradinho e Cachoeirinha desde 2010, fala o idioma e é uma das idealizadoras do Coletivo de Cinema Maxakali/Tikmũ'ũn do Pradinho e da Rede CineFlecha.

**Roney  
Freitas**  
(São Paulo / SP)

Mestrando no Programa de Meios e Processos Audiovisuais e Bacharel em Audiovisual pela ECA-USP, Roney trabalha no mercado audiovisual como roteirista, diretor e produtor. Atuou como diretor e roteirista dos curtas Laurita e Aurora e do documentário Memória de Rio, prestigiados em diversos festivais nacionais e internacionais. Assina o roteiro da animação Canta, TYETÉ, realizado pelo Núcleo Paulistano de Animação (NUPA). Atualmente produz filmes independentes pela Arte in Vitro Filmes, empresa do qual é sócio produtor. Em parceria com o cineasta Isael Maxakali, seu último trabalho Grin recebeu prêmios de melhor filme em festivais nacionais e menção honrosa na 21ª Bienal de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil.

**MOSTRA DE CINEMA**  
**TIKMŪ'ŪN / MAXAKALI 2020**

**Produção**

Arte In Vitro Filmes

**Co-Produção**

Rede CineFlecha

**Curadoria & Produção Executiva**

Ana Estrela

Paula Berbert

Roney Freitas

**Arte & Identidade visual**

Gustavo Caboco

**Projeto gráfico**

Dora Suh e Pedro, Pastel & Besouro

**Website**

Eilem Gomes

**Assessoria & Divulgação**

Milene Migliano

**Formação Audiovisual nas Aldeias**

Anísia Maxakali

Arnalda Maxakali

Janaína Maxakali

Juninha Maxakali

Santinha Maxakali

Shawara Maxakali

Sueli Maxakali

**Catálogo**

Ana Estrela

Paula Berbert

Roney Freitas

**Plataforma Streaming**

Spicine Play

**Apoio**

Centro de Estudos Ameríndios da  
Universidade de São Paulo

Centro de Referência e Memória  
dos Vales

Fundação de Amparo à Pesquisa  
no Estado de São Paulo

Laboratório de Imagem e Som em  
Antropologia da Universidade de  
São Paulo

Programa de Pós-Graduação em  
Meios e Processos Audiovisuais |  
ECA - USP

**Agradecimentos**

Ailton Krenak

Associação Filmes de Quintal

Bruno Vasconcelos

Cainan Baladez

Carolina Canguçu

Charles Bicalho

Cleonice Pankararu

Cristine Takuá

Daniel Cangussu

Dominique Gallois

Fernanda Chicolet

Geralda Chaves Soares

Guilherme Umemura

Ildelia Rosa

Instituto Catitu - Aldeia em Cena

Irislene Rocha

Jaider Esbell

Manoel Damásio Maxakali

Mari Corrêa

Nadja Marin

Noêmia Maxakali

Pajé Filmes

Patrícia Pará Yxapy

Pẽnãhã - Coletivo de Cinema

Maxakali do Pradinho

Renata Otto

Roberto Romero

Rosângela Tugny

**Governo do Estado de São Paulo**

Secretaria de Cultura e

Economia Criativa

ProAC - Programa de Ação Cultural

**Prefeitura de São Paulo**

Secretaria Municipal de Cultura de  
São Paulo

**Centro Cultural São Paulo**

Diretoria Geral

Erika Palomino

**Supervisão de Curadorias**

Rodolfo Beltrão & Ramon Soares

**Curadores de Cinema**

Célio Franceschet &

Carlos Gabriel Pegoraro





[www.redecineflecha.org/mostramaxakali](http://www.redecineflecha.org/mostramaxakali)

apoio cultural:



produção:

arte  
in vitro  
filmes



realização:

